



O aluno invisível na aula de Educação Física: Perspectivas de alunos surdos ou com perda auditiva sobre inclusão.

Leite, Luciana M. Ferreira* , Alves, Maria Luiza T..

Resumo

O estudo tem como objetivo investigar a inclusão de alunos com deficiência auditiva durante as aulas de Educação Física a partir do ponto de vista do aluno, buscando sua concepção e percepção diante da inclusão na aula e da interação social com seus colegas de classe. A metodologia da pesquisa contou com a realização de entrevistas com voluntários deficientes auditivos de diversas escolas, tanto da cidade de Campinas como na região, que responderam a um pré-roteiro estruturado com questões que lidem com o tema inclusão e percepção dessa inclusão nas aulas de educação física. Cada entrevista foi transcrita e analisada detalhadamente, a fim de tentarmos chegar a um senso comum de como é a inclusão, orientação e as limitações encontradas pelo deficiente auditivo no decorrer de sua aula de Educação Física, além de refletirmos sobre a importância do papel do Professor de Educação Física nesse contexto de inclusão

Palavras-chave:

Surdez; Educação Física; Educação Inclusiva; Deficiência.

Introdução

Conforme a legislação brasileira, o aluno com deficiência tem direito a uma educação de qualidade no sistema regular de ensino. Esse direito é assegurado pela Lei 3298/1999, Decreto 186 de 2008, através das Diretrizes de Base do Plano Nacional de Educação, que aprovou o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e também através da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva. Esses documentos asseguram aos alunos com deficiência o direito à educação de qualidade e que as escolas possuam uma estrutura de capacitação profissional adequada para o atendimento das necessidades (BRASIL, 1999).

Em 2016, entrou em vigor a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência 13.146/2015. Essa lei assegura e promove, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015).

Portanto, uma educação que visa à inclusão é uma educação que possui respeito pelas diversidades e diferenças, indicando que todos os alunos podem ter autonomia de adquirir conhecimento como um todo (NOZI, 2012). Deste modo, a disciplina Educação Física não fica fora desse processo inclusivo por ser integrante da grade curricular das escolas.

O presente estudo tem como objetivo investigar a inclusão do aluno com deficiência auditiva nas aulas de Educação Física escolar. A questão norteadora do estudo é: como alunos com deficiência auditiva vivenciam a aula de EF escolar?

Resultados e Discussão

O estudo contou com a participação e entrevista de 7 alunos com deficiência auditiva, entre 17 e 20 anos, matriculados no Ens. Médio em escolas públicas de Campinas e região. Os alunos com surdez comunicavam-se através da linguagem de sinais (Libras), enquanto que alunos com perda auditiva são oralizados.

Os participantes foram selecionados por conveniência (Creswell, 2003) durante a participação destes em um programa de atividade física para pessoas com DA oferecido pela UNICAMP. Todos os alunos do

estudo tinham aula de EF com frequência duas vezes por semana com duração de 50 minutos e tinham acompanhamento de intérprete durante as aulas. Os intérpretes não tinham formação específica em EF. Os conteúdos da EF no ensino fundamental II e no ensino médio eram centrados no ensino de modalidades esportivas tradicionais (basquete, voleibol, futebol e handbol).

Foram aplicadas entrevistas individuais e semiestruturadas como principal instrumento para coleta de dados. Todas contando com a presença de uma intérprete para auxiliar no processo de comunicação aos participantes. Todas as entrevistas foram transcritas, lidas, codificadas e analisadas na íntegra, respeitando todas as características linguísticas de cada participante. E posteriormente foi realizado o processo de interpretação das entrevistas, surgindo categorias temáticas presentes no conjunto das entrevistas permitindo uma análise e compreensão dos dados obtidos.

Conclusões

Através da análise do dados obtidos nas entrevistas, percebe-se quatro pontos importantes a serem discutidos na questão da inclusão do aluno com deficiência: a falta de comunicação com o professor, a falta de interação social com seus colegas, ausência de suporte e a atuação da intérprete, que na maioria das vezes mais atrapalha do que ajuda.

Na prática a inclusão não existe. Os professores ainda não enxergam a surdez como um fator que necessite de adaptações ou atenção e o aluno com DA é totalmente excluído nas aulas e muitas vezes a vergonha por não entender o que está acontecendo na aula não permite sua participação.

Agradecimentos

Agradecimento dedicado totalmente a minha orientadora Maria Luiza Tanure que foi extremamente paciente e atenciosa com a minha pesquisa.

NOZI, G. S.; VITALIANO, C. R.; Rev. Educ. Espec., Saberes necessários aos professores para promover a inclusão de alunos com necessidades Educacionais Especiais Santa Maria; v. 25, n. 43, p. 333-348, maio/ago - 2012. Creswell, J. W., & Miller, D. L. (2000). Determining the validity in qualitative inquiry. *Theory Into Practice*, 39(3), 124-130